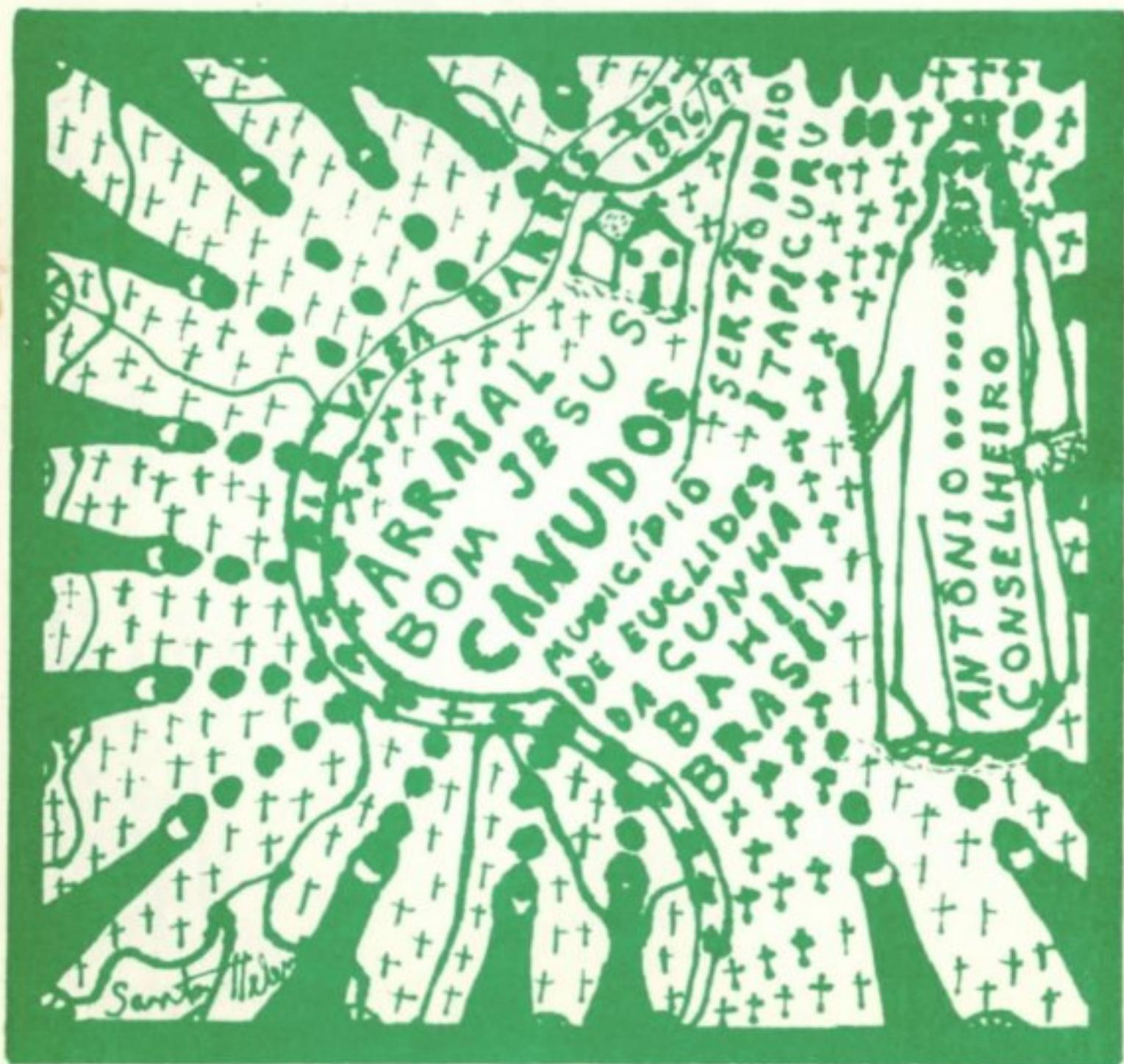


Literatura de Cordel - R. SANTA HELENA

Coleção VERDE-AMARELA - Livreto 1S57

GUERRA DE CANUDOS

[Handwritten signature]



guerra de canudos

Vou narrar pros meus leitores
Num trabalho consciente
A Campanha de Canudos
A maior do Continente...
Milhares assassinados,
Vencidos caluniados
Na História contundente...

Porque Antônio Vicente
Ou Antônio Conselheiro
Era na Comunidade:
Santo, mito, guerrilheiro!
Foi de Quixeramobim
Acender o estopim
Na bomba do formigueiro

Do Nordeste brasileiro,
Que explodiu em Canudos
Na combustão da miséria,
Nos corpos semidesnudos,
Quando balas de canhão
Trituravam no sertão
Esqueletos cabeludos...

Na senda dos meus estudos,
Na versão oficial,
Aprendi que na Bahia,
Em Bom Jesus (Arraial),
Ao rio Vasa Barris,
Anotinados civis
Defendiam Portugal



Num retrocesso feudal
Em favor dos monarquistas -
25 mil jagunços
Ditos sebastianistas!
Intrigas de jacobinos
Acusando nordestinos
De rebeldes extremistas

Pagos por capitalistas
Pra volverem a História,
Combatendo a República,
Numa Campanha inglória...
Que mentira! Que vergonha!
A verdade que se ponha
Na lembrança da memória:

Fugindo da palmatória,
No fim do século findo,
Conselheiro, "O Beato",
Do Ceará foi saindo
Segurando seu cajado,
Com a Bíblia abraçado,
Capelas foi construindo...



Os famintos lhe seguindo,
Do medo rompendo grade...
Lutar contra injustiças,
Viver com dignidade!
Seu ideal se compunha -
Foi pra Euclides da Cunha,
Galopando na Vontade...

Cordel-Guerra de Canudos-SANTA HELENA-03

Pensou que fosse verdade
O refrão "Democracia"...
Ocupou um lugarejo
Verdejante da Bahia!
Terras do interior
É reinado de "doutor" -
Conselheiro não sabia...



Uma multidão havia
Pra trabalhar nos roçados!
Mas antes em Masseté
Enfrentaram os soldados -
Uns trinta policiais,
Que, segundo os jornais,
Quase todos dizimados...

Pras casas de paus fincados
Era preciso madeira -
Compraram em Juazeiro
Mas o tenente Ferreira
Em Uauá enfrenta
E duzentos e quarenta
S'enterraram na poeira...

Governo Iça Bandeira
Por causa de tanto atrito -
Dezoito noventa e sete
Foi ano de mais conflito...
Lá na serra de Cambaio
Pajeú diz: "Eu não saio
Nem na bala, nem no grito!"

Cordel-Guerra de Canudos-SANTA HELENA-04

E ali o major Brito
Com dois canhões atirando,
Com mais de 500 homens,
Metralhadoras tralhando!
Uns 115 mataram,
Só quatro dos seus tombaram,
Mas Brito foi recuando...

E Pajeú no comando
De milhares de famintos,
Caiu em cima das tropas,
Nos estreitos, labirintos!
Não escapou um soldado...
O Ministro, irritado,
Manda vingar os extintos:

"Homens, mulheres e pintos,
Não escapa nem quem reza!
Nesta missão punitiva
Eu mando coronel César
Com as tropas reforçadas
Em direção a Queimadas!
Este chefe ninguém lesa!"

Mas Pajeú se enfeza,
Embora sendo cristão:
Mataram o coronel
E toda expedição!
Outra foi organizada,
Por generais comandada...
Mais de mil mortos no chão!



Irmão matando irmão
No sertão do meu Brasil!
Onze meses de confrontos,
Morrem mais de cinco mil,
Pois na última batalha
Arraial vira fornalha
Com as tropas em funil...



Esmagar Poder Civil:
Prepotência assassina!
É também decisão burra
Matar homens de batina!
Em outubro, quinto dia,
Um "jagunço" não se via,
Nem menino, nem menina...

Nestas guerras, na chacina,
Progresso não se alcança!
Patriotismo não é
Cantar Hino na matança
Pela Ordem do País,
Nutrindo sua raiz
Com o sangue da criança...

Deliro na Esperança:
Vejo canhões no museu...
Golbery beijar Ulysses
E o João beijar Alceu...
O Papa jogando bola,
A Sandra beija Brizola...
O Pastor beija ateu...

Cordel-Guerra de Canudos-SANTA HELENA-06

Lembrai-vos de quem morreu
Lutando pelo direito
De viver na Liberdade
Ou morrer de qualquer jeito!
Nas asas da utopia
Eu, poeta, gritaria
Com todo vigor do peito:

Conselheiro pra Prefeito
E João Cândido Tenente;
Padim Ciço Senador,
João Pessoa Presidente;
Pra Ministro Noel Rosa,
No Supremo Rui Barbosa,
Pajeú Ex-Combatente...

No Júri da minha mente
O pobre teria terra
Sem apodrecer nas covas
Dos campos-santos, da serra!
Na Campanha de Canudos
Mais irmãos ficaram mudos
Do que na Segunda Guerra!



A Voz do Povo não erra!
Ser pobre não é destino!
Com justiça social
Não existe Virgulino
Nem Antônio Conselheiro!
Tocai o sino, sineiro,
Nos funerais do menino... F I M

Cordel-Guerra de Canudos-SANTA HELENA-07

Literatura de Cordel - R. SANTA HELENA

Coleção VERDE-AMARELA - Livreto 1357

RIO, 1981 - 1ª edição - 5.000 exemplares

Uma composição artesanal de Santa Helena

Os 19 livretos (57 títulos) do autor estão registrados na Biblioteca Nacional e se acham pendurados na PRAÇA 15 (6ª feira), na FEIRA DE S. CRISTÓVÃO (domingo), nos MUTIRÕES DA COORDEL (Rio) e alhures.

Pedidos: Caixa postal 17055-CEP 21470-RIO

Ad.22 - O autor já escreveu 238 poemas e publicou 57 (73 mil exemplares) mas sua obra-prima é DEUS CHORANDO (Deus Morto).

Ad.23 - DEUS CHORANDO foi considerado pelo jornal "The Brazilian" (abril de 1981, pág.18) como um dos melhores folhetos de cordel produzidos no Brasil em 1980.

Aliás, na mesma pág. consta que o professor HÉLIO SENA está lançando o LP "ENTRADAS E BANDEIRAS", considerado uma das coisas mais lindas em matéria de cultura nacional de raiz. Tão abrangente que inclui a nossa Literatura de Cordel/ e outras manifestações puras do folclore brasileiro. Também pudera: Com Azulão, / Pedro Bandeira, Álvaro Vertentes, Luiz / Gonzaga, Humberto Teixeira, João Batista da Silva, Paulo Name, Raimundo Monte Santo e Oswaldinho e Castanheiro.....

A "Coleção VERDE-AMARELA" é isso aí..... porque Literatura de Cordel é Folclore, Jornalismo, História e Verdade! *****